ISSN: 2358-8829

O ESTUDO DO MEIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EM ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE OCARA, CEARÁ, BRASIL

Ivanalda Dantas da Nóbrega[1]

RESUMO

A luta por Educação do Campo representa um vetor na organização política dos Movimentos Sociais do Campo, pois ela nasce com a luta pela terra. Os resultados dessas lutas concretizam a conquista de territórios camponeses, construção de múltiplas territorialidades e o fortalecimento dos territórios e das identidades dos sujeitos do campo. A escola passa a ser espaço de fortalecimento dessas lutas e vinculação com os territórios camponeses. No Estado do Ceará, existem 12 escolas do campo de ensino técnico profissionalizante, forjadas no engajamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra em sua atuação com o Estado, mas imbuída de resistências contra as políticas neoliberais. Apresentamos resultados de estudo do meio realizado em 2026, na escola do campo de Ocara, Ceará, onde conhecemos a infraestrutura escolar, o Projeto Político Pedagógico e as estratégias encontradas pelos movimentos na promoção de uma educação para e com os camponeses, a partir de projetos validadores de suas identidades e de seus territórios. Realizamos pesquisa de campo, bibliográfica, documental, entrevistas, levantamento fotográfico, anotações em caderneta de campo. Os resultados indicam a importância do estudo do meio no conhecimento das realidades camponesas, a luta dessa escola e dos movimentos sociais para garantir a Educação do Campo no Ceará e os desafios na formação desses sujeitos.

Palavras-chave: Escola do Campo, Ocara-CE, Educação do Campo, Territórios Camponeses, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A interpretação do espaço geográfico se dá pela leitura de mundo dos sujeitos, auxiliada por diferentes recursos, metodologias e estratégias políticas, educacionais e ideológicas de compreensão das relações sociais mediatizadas por cada sociedade, as quais são produtoras e reprodutoras do espaço na constituição de múltiplos territórios.

[1] Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande. E-mail: ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br. Doutora, Professora Associada A, na área de Ensino de Geografia e Educação do Campo. Realizando Estágio Pós-Doutoral, em Orientação e Supervisão da Profa Dra Alexandra Maria de Oliveira, Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ISSN: 2358-8829

Na educação, em suas diferentes modalidades e etapas do ensino, diante dos recursos disponíveis nos ambientes educativos, os docentes se valem daquilo que é possível, pelo estabelecimento de parcerias para a leitura de diferentes espaços considerando as realidades para além dos muros da escola e da academia.

No intuito de compreender as relações mediatizadas pelos sujeitos do campo, aproximei-me de uma luta camponesa, pela terra e por educação do e no campo, realizada no Estado do Ceará, a qual se espraia resultando na produção de uma legislação e um ordenamento jurídico próprio e, na construção de 12 Escolas de Ensino Médio e Profissional do Campo (EEMPC), consideradas como escolas do campo, em funcionamento, além de uma escola em construção e uma Escola Família Agrícola (EFA). Além destas, embora sem projeto específico de educação do e no campo, existem as escolas de Ensino Médio e de Ensino Fundamental funcionando no campo.

Neste artigo, nos debruçamos acerca da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo (EEMPC) Francisca Pinto dos Santos, localizada no município de Ocara-CE, no Sertão do Estado, a qual pudemos conhecer, por ocasião do Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), realizado no ano de 2026, em Fortaleza-CE. Na oportunidade, foram realizados trabalhos de campo, dentre os quais, participamos do Trabalho de Campo na referida EEMPC.

Considerando a minha inserção em Estágio Pós-Doutoral, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), na Universidade Federal do Ceará (UFC), parti de uma premissa metodológica de apresentar resultados de estudo do meio realizado na EEMPC Francisca Pinto dos Santos, onde os participantes conheceram a infraestrutura escolar, o Projeto Político Pedagógico e as estratégias encontradas pelos Movimentos Sociais do Campo (MSC), na promoção de uma educação para e com os camponeses, a partir de projetos validadores de suas identidades e de seus territórios.

Embora a atividade esteja no escopo dos trabalhos de campo do ENGA 2026, neste trabalho considero a discussão acerca da terminologia ‘estudo do meio’, pois a partir do trabalho de campo, realizado na referida Escola, foi possível conhecer uma EEMPC e, a partir dela, realizar o estudo do meio acerca da realidade de uma escola do campo e, das ações de pesquisa de Estagio Pós-Doutoral, intitulada ‘Educação do Campo, Interseccionalidade e Ensino de Geografia: o Lugar dos Povos do Campo e a Formação Cidadã em Escolas de Ensino Médio e Profissional do Campo (EEMPC) no Estado do Ceará’.

Para a compreensão do mundo dos sujeitos do campo este trabalho nasce, a partir das reflexões acerca da região Semiárida brasileira, com ênfase no Estado do Ceará, cuja geografia local foi, durante séculos, marcada pela intermitência dos rios, interrompida em sua parcialidade, graças às obras da transposição das águas do rio São Francisco. Anterior a esse processo, o referido Estado perpassou situações calamitosas, especialmente, nos períodos de fortes estiagens prolongadas, a exemplo de 1877 a 1879 e das secas de 1915 e 1932, quando, pela ausência do Estado, na promoção de políticas públicas de fortalecimento das identidades e de permanência no lugar, ocorreram mais de 800 mil mortes de camponeses que procuravam migrar em direção aos grandes centros urbanos de Fortaleza-CE e, as regiões Sudeste e Norte do País, passando pelos sete campos de concentração, formados no Estado do Ceará, para conter as populações migrantes, retirantes, resultantes numa diáspora, conforme atestam O Quinze (Queiroz, 1930), Vidas Secas (Ramos, 1932), Os Retirantes (Patrocínio, 1973), A Fome (Teófilo, 2011) e, Os Brilhantes (Teófilo, 2017), dentre outros.

Esse entendimento se dá em distintos itens: 1. Introdução; 2. Metodologia da pesquisa; 3. O estudo do meio no ensino de Geografia Agrária e o conhecimento acerca do território camponês em Ocara-CE; 4. As Escolas de Ensino Médio e Profissional do Campo (EEMPC) no Estado do Ceará e a Escola Francisca Pinto dos Santos, em Ocara; 5. Estratégias de fortalecimento da identidade e do território camponês em Ocara, a partir da escola do campo; e, finalmente, as considerações. Os resultados indicam a importância do estudo do meio no conhecimento das realidades camponesas, a luta dessa escola e dos movimentos sociais para garantir a Educação do Campo no Ceará e os desafios na formação desses sujeitos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia envolve trabalho de campo, estudo do meio pesquisa bibliográfica, documental e de campo, entrevistas, levantamento fotográfico, anotações em caderneta de campo. Produzimos mapas de localização das EEMPC e o levantamento do Estado da Arte acerca da produção científica que trata da EEMPC Francisca Pinto dos Santos.

Os resultados de pesquisa realizados a partir do levantamento do Estado da Arte serviram para a produção do Quadro 1, demonstrando a produção científica acerca da EEMPC Francisca Pinto dos Santos, contendo seis estudos disponíveis:

ISSN: 2358-8829

Quadro 1: Estado da Arte da produção científica acerca da EEMPC Francisca Pinto, Ocara, Ceará

Autor	Tema	Tipologia / Local / Data	Palavras-chave	Objetivo geral
Emílio Lopes de Sousa	Educação do campo em território camponês: o estudo de caso da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, no assentamento Antônio Conselheiro, Ocara – CE (2020)	Dissertação, Universidade Federal do Ceará (UFC)	Questão Agrária, Educação do campo, Movimento socioterritorial, Campesinato, Ceará	Analisar a relevância da escola para a comunidade local, abordando a formação de educadores e militantes, o atendimento às juventudes camponesas e a integração territorial.
Antônio Leonardo Freitas Siqueira	A formação humana integral na educação do campo: um olhar sobre a proposta educativa da escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE (2023)	Dissertação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Educação do Campo, Formação Humana Integral, Escola	Compreender e discutir a contribuição da Educação do Campo na formação humana integral dos educandos (as) da Escola Francisca Pinto dos Santos, localizada em Ocara, Ceará e que visa ao desenvolvimento da cidadania da juventude camponesa mediante a constituição de sujeitos críticos e engajados em suas realidades humanas e sociais.
Antônio Jeová Moura Sampaio	Participação dos/as jovens educandos/as nos processos políticos e pedagógicos da Escola do Campo Francisca Pinto do Assentamento Antônio Conselheiro – Ocara/CE	Dissertação, Universidade Federal do Ceará (UFC).	Educação do campo, Juventude camponesa, Base diversificada, Engajamento político	Compreender, a partir da análise da base diversificada do Projeto Político Pedagógico (PPP) e das vivências dos jovens educandos, como as Práticas Sociais Comunitárias (PSCs) contribuem para a formação e engajamento político da juventude da Escola do Campo Francisca Pinto, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro, em Ocara (CE).
Antônio Leonardo Freitas Siqueira	O protagonismo da juventude na Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos, no município de Ocara-CE (2020)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Federal do Ceará (UFC)	Juventude rural, Escola do campo, Protagonismo juvenil	Analisar como a juventude camponesa da escola interage e se insere no projeto internacional "Nós Propomos!", voltado para a educação geográfica e a cidadania participativa local.
Antônio Leonardo Freitas Siqueira, Carlos Henrique Lopes Pinheiro, Nathalia Alves de Oliveira	Formação Sócio-Humana e Interdisciplinaridade a partir da Proposta Educativa da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)	Artigo, Revista Identidade! São Leopoldo. v. 28, n. 2, jan./jun. 2023. ISSN 2178-437X	Escola, Campo, Formação, Interdisciplinaridade	Discutir Interdisciplinaridade e Formação Sócio-Humana a partir da proposta educativa da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).
Marcília Nogueira do Nascimento, Frederico Jorge Ferreira Costa	As Políticas Públicas de Educação do Campo e as Juventudes da E.E.M. Francisca Pinto dos Santos, em Ocara-CE	Artigo, Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2019. NIEP-Marx, 2019.	Políticas Públicas, Educação do Campo, Juventude	Contribuir com a reflexão acerca das categorias juventude e juventude camponesa e da necessidade de políticas públicas voltadas à essa categoria.

Fonte: Organizado pela Autora, 2026.

Os resultados demonstram três dissertações de Mestrados, em Universidades Públicas, com a apresentação de categorias analíticas, quais sejam: Escola do Campo, Educação do Campo, juventudes camponesas, engajamento político e cidadania no campo. Além destas, um trabalho de conclusão de curso (TCC), discutindo escola do campo e juventude camponesa e, dois artigos científicos, os quais refletem acerca de interdisciplinaridade, escola do campo, formação sócio humana, juventude e políticas públicas.

O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA E CONHECIMENTO ACERCA DO TERRITÓRIO CAMPONÊS EM OCARA-CE

Conforme Kayser (1985, p. 100), “Uma coisa é observar para tentar compreender, registrar os fenômenos para os interpretar com o apoio de explicação geral; uma outra é ir “à pesquisa” como quem vai ao zoológico ou ao safári!”. A opção por ouvir, ver, sentir o território e os sujeitos da pesquisa se dá por compreender que estes têm o direito a falar acerca de suas vidas, mas também, do entendimento que tenho acerca de implicar-me com esses sujeitos, na condição de filha de camponeses, cabocla, Nordestina, mas também, por ser docente e desenvolver meus estudos e pesquisas acerca do campesinato, das diferenças e da educação do e no campo.

Sendo assim, ir ao campo, ao território, à escola, é me deslocar no sentido de compreender, conviver, procurar entender as lutas de um povo e colaborar na minha ação docente para o fortalecimento do campesinato e das políticas públicas voltadas aos povos do campo, mas também, demonstrar a importância das relações escola-universidade e campo-cidade, pois, na medida em que estamos no território e, por conseguinte, na escola, oportunizamos aprendizados pautados na práxis e no fortalecimento de vínculos entre diferentes sujeitos, práticas, ações de reconhecimento das lutas camponesas transformadoras da sociedade e do espaço geográfico.

Por meio do trabalho de campo, conhecemos nos deslocamos até o município de Ocara-CE, o qual se insere no Sertão do Estado do Ceará, Semiárido brasileiro, a aproximadamente, 85 km da capital, Fortaleza, tendo como municípios limítrofes, Barreira, Chorozinho, Aracoiaba e Morada Nova. Fomos direcionados até a EEMPC Francisca Pinto dos Santos, onde nos foi apresentada a realidade regional, caracterizada pela forte presença da agricultura familiar, mas também, de atividades de usinas energias fotovoltaicas, com geração distribuída. No âmbito agropecuário, destaca-se o

agronegócio, tendo em Ocara, a produção de milho tecnológico, frutas, hortaliças, apicultura (mel) e piscicultura; em Morada Nova, a presença do Perímetro Irrigado, com a produção de grãos, pecuária leiteira e fruticultura de exportação, com ênfase em melão e melancia; em Chorozinho, a fruticultura; em Barreira, o cultivo de mandioca e a produção de derivados nas casas de farinha, além da produção de caju, milho e feijão; e, em Aracoiaba, o seguimento da agricultura familiar na agropecuária, com o aporte de recursos hídricos em açude local.

Além da caracterização regional, a Escola apresentou a equipe técnica, os estudantes e demais trabalhadores, momento em que celebrou com palavras de ordem a resistência camponesa dos Movimentos Sociais do Campo (MSC), com a presença no território, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), sendo parcela dos servidores, também integrantes desse Movimento, os quais realizam as atividades educativas e de formação partindo do trabalho com princípio educativo, conforme proposto por Pistrak (2003), constante no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola (PPP EEMPC Francisca Pinto dos Santos, 2025).

De acordo com Lopes e Pontuschka (2009, p. 73), o Estudo do Meio “pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para os alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar”. Já o trabalho de campo se insere como parte integrante constitutiva do Estudo do Meio, cuja ação promoveu o entendimento acerca do território e da noção de escola-território, demonstrando que a escola é parte do território, portanto, suas ações devem estar fortemente vinculadas ao trabalho, à resistência pelo modo de vida camponês e o território camponês em seu constante enfrentamento ao sistema capitalista no município considerado.

As aprendizagens obtidas durante o trabalho de campo, que compreenderam as etapas de pré-campo, campo e o pós-campo com a organização e discussão acerca da atividades realizada, o que subsidiou os nossos estudos futuros, no âmbito do Estágio Pós-Doutoral, posteriormente, em fase de Estudo do Meio, que implicou nas atividades de apreensão da realidade pelas experiências e aprendizagens, a percepção crítica que exigiu uma análise interdisciplinar, a partir dos objetivos elencados, da problematização da experiência conhecida na Escola e, os diálogos desenvolvidos com os sujeitos da escola, seja na EEMPC visitada, seja nas demais EEMPC que passei a conhecer nos momentos seguintes da pesquisa de Estágio Pós-Doutoral.

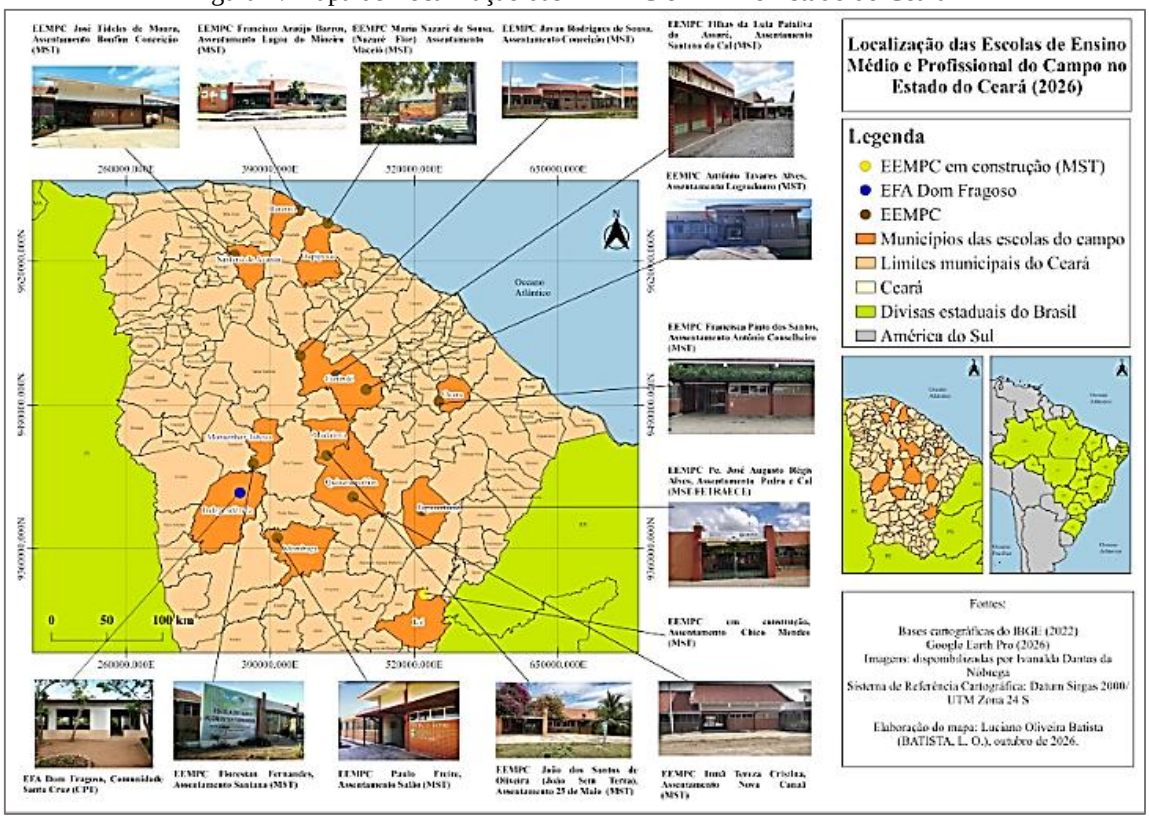
ISSN: 2358-8829

AS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DO CAMPO (EEMPC) NO CEARÁ E A ESCOLA FRANCISCA PINTO DOS SANTOS EM OCARA

A escolha possível de compreender o espaço geográfico e a luta por Educação do Campo representa um vetor na organização política dos Movimentos Sociais do Campo, pois ela nasce com a luta pela terra. Os resultados dessas lutas concretizam a conquista de territórios camponeses, construção de múltiplas territorialidades e o fortalecimento dos territórios e das identidades dos sujeitos do campo.

A escola passa a ser espaço de fortalecimento dessas lutas e vinculação com os territórios camponeses. No Estado do Ceará, existem 13 escolas do campo, de ensino técnico profissionalizante, forjadas no engajamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra e outros movimentos, em sua atuação com o Estado, mas imbuída de resistências contra as políticas neoliberais. Destas, uma é Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, localizada em Independência-CE, além de 12 EEMPC, em funcionamento, em 10 municípios do Estado, além, de outra EEMPC, em construção, no município de Icó-CE.

Figura 1: Mapa de Localização das EEMPC e EFA no Estado do Ceará



Fonte: Batista, L. O, Outubro de 2026. Dados fornecidos pela Autora, 2026.

As EEMPC são regidas por ordenamento legal específico, que respeita às normativas nacionais, quanto à Política de Educação do Campo, mas indica avanços no cenário estadual, na medida em que constrói sua legislação própria que subsidia a criação e o funcionamento das EEMPC e EFA's, a partir da educação que os MSC desejam.

Quadro 2: Principais legislações da Educação do Campo e da Educação Contextualizada no Ceará

Fontes	Ementas das Resoluções, Leis, Decretos	Ano
Resolução CEE nº 426/2008	Regulamenta a Educação Básica na Escola do Campo, no âmbito do Estado do Ceará.	2008
Lei nº 16.379/2017	Altera a Lei no 13.513/2004 para contemplar as especificidades das escolas indígenas, quilombolas, regulares em área de assentamento da reforma agrária e EFA.	2017
Lei Estadual nº 17.731/2021	Dispõe sobre o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) do estado do Ceará.	2021
Lei Estadual n° 18.164/2022	Dispõe sobre a Política Estadual de Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido	2022
Decreto Nº 35.369, 31 de março de 2023	Altera a estrutura organizacional e dispõe sobre os cargos de provimento em comissão da secretaria da educação do estado do Ceará (SEDUC). O decreto foi modificado posteriormente por atos normativos estaduais, como o Decreto nº 36.626/2025 e o Decreto nº 36.925/2025	2023
Decreto Estadual n° 36.048/2024	Regulamenta a Lei nº 17.731, de 29 de outubro de 2021, que dispõe sobre o Programa Estadual de Apoio Técnico-financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAS) do Estado do Ceará, e dá outras providências.	2024
Lei Estadual nº 19.604/2025	Dispõe sobre as Escolas de Ensino Médio e Profissional do Campo - EEMPCs, no âmbito do Estado do Ceará.	2025
Decreto nº 36.626, 16 de maio de 2025	Altera o decreto nº 35.369, de 31 de março de 2023, que altera a estrutura organizacional e dispõe sobre os cargos de provimento em comissão da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), e dá outras providências.	2025
Decreto nº 36.925/2025	Altera o decreto nº 35.369, de 31 de março de 2023, que altera a estrutura organizacional e dispõe sobre os cargos de provimento em comissão da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC).	2025

Fonte: https://www.seduc.ce.gov.br/cociq_ceciq/. In.: https://leisestaduais.com.br/ce. Organizado pela Autora, 2026. In.: Viana (2026, p. 05) (mimeo).

A gestão das EEMPC é realizada em conjunto entre o Estado e o MST, tendo este último, uma participação e ação transformadora, revolucionária, de resistência e enfrentamento aos projetos neoliberais da educação brasileira.

Quadro 3 – Professores e estudantes por EEMPC em 2024

Escola	Professores	Estudantes
EEMPC Maria Nazaré Flor	39	509
EEMPC Francisco Araújo Barros	14	216
EEMPC José Fideles de Moura	12	109
EEMPC Filhas da Luta Patativa do Assaré	35	333
EEMPC Francisca Pinto dos Santos	**19**	**216**
EEMPC Padre José Augusto Régis Alves	09	119
EEMPC Irmã Tereza Cristina	12	87
EEMPC João dos Santos Oliveira	19	216
EEMPC Florestan Fernandes	12	106
EEMPC Paulo Freire	16	154

EEMPC Javan Rodrigues	20	213
EEMPC Antônio Tavares Alves	16	124
Total	**216**	**2.307**

Fonte: Censo Escolar 2024, INEP31. (Os dados das EEMC Javan Rodrigues e Antonio Tavares Alves não constavam no Censo Escolar e foram informadas pelos gestores). In.: Silva (2025, p. 164).

O Quadro 03 demonstra a quantidade de estudantes e professores presentes nas EEMPC, o que representa a importância da legislação construída e, sobretudo, do projeto emancipador que as sustenta, de valorização e fortalecimento da identidade e do território camponês, na medida em que promove a abertura e permanência dessas escolas, no e do campo.

Segundo Sampaio (2024, p. 75), "a escola passa a ser ocupada pelo MST, como fruto coletivo da luta. Assim, os que ali se encontram vão engrossar as fileiras como ação de continuidade, sendo nas ocupações de terras, nas ocupações do latifúndio do ar, ou do latifúndio do saber". Isso se dá, pela ação de diferentes e combinadas pedagogias do Movimento, do Oprimido e Socialista, tendo em vista, que "a escola acaba sendo ocupada pela intencionalidade pedagógica do MST" (Caldart, 2012, p. 23), pois a escola é mais ampla que seu reconhecimento enquanto prédio escolar, envolvendo o território, sendo um, a extensão do outro, e vice-versa.

A despeito das demais EEMPC, o PPP da EEMPC Francisca Pinto dos Santos (2025) (Figura 02), está amparado com a proposta de Pistrak (2003), segundo o qual, a educação se pauta no trabalho como princípio educativo, ao passo em que é reconhecida como escola-território.

Figura 2: EEMPC Francisca Pinto dos Santos, Ocara-CE

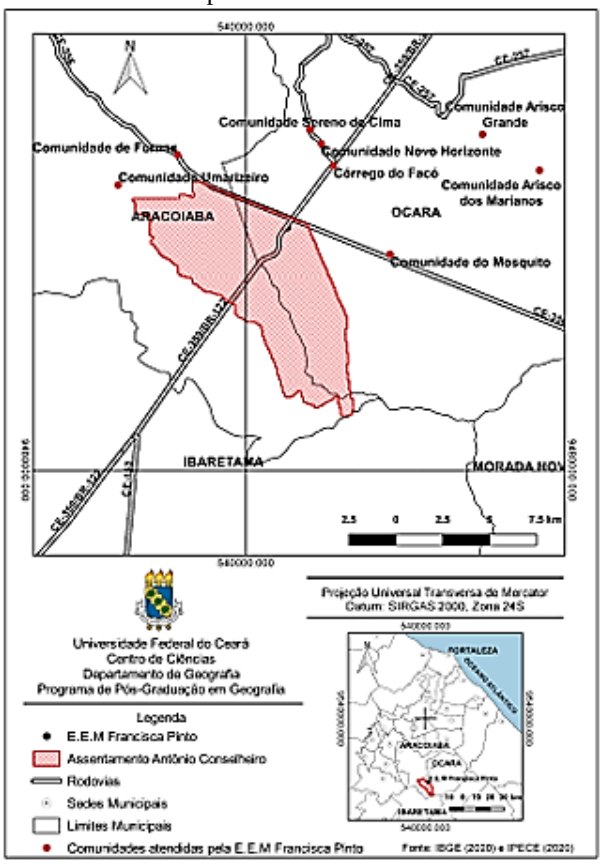


Fonte: Dian Ferreira (2023). In.: Sampaio (2024, p. 25).

Enquanto escola-território, sua dimensão é múltipla, na medida em que abrange nove comunidades e diferentes povos do campo, na comunidade onde está situada, o

Assentamento rural da reforma agrária Antônio Conselheiro, localizado entre os municípios de Ocara e Aracoiaba-CE.

Figura 3: Comunidades atendidas pela EEMPC Francisca Pinto dos Santos, Ocara-CE



Fonte: Bandeira, T. V. (2020). In.: Sousa (2020, p. 87)

A escolha do nome da escola faz referência a uma camponesa, considerada mártir na luta camponesa. Conforme o Projeto de Lei N.º 191/17,

> Francisca Pinto dos Santos nasceu no dia 03 de Julho de 1963 e é natural de Itapajé-Ceará. Filha de camponeses teve oito irmãos sendo a mais velha dos filhos. Casou-se com Francisco Dida Braga dos Santos com quem construiu sua família composta por oito filhos. Como muitas das mulheres cearenses, engajou-se nas lutas por direitos, inicialmente com a causa indígena e depois na luta por Reforma Agrária. Reconhecendo como sendo de descendência indígena participava da Associação Indígena do Povo Tapeba no período em que viveu no município de Itapajé. Nesse período, além de seu trabalho na agricultura, trabalhou durante seis anos como educadora exercendo a função de regente auxiliar em creches e alfabetização de crianças. No ano de 1995 Francisca se engaja na luta pela terra e conquista junto com outras 150 famílias o Assentamento Conselheiro, antiga fazenda Córrego do Quixinxé localizada na divisa dos municípios de Aracoiaba e Ocara. No período da luta pela terra, trabalhou de forma voluntária com crianças, jovens e adultos durante um ano no assentamento. Contribuiu com a ativação de uma escola desativada na comunidade do Umari do Córrego, que pertence ao município de Aracoiaba, onde passou a funcionar a educação infantil, o ensino fundamental e a EJA. De 1996 a 1998, foi contratada como educadora infantil em uma creche e educação fundamental pelo município de Ocara.

ISSN: 2358-8829

A história de vida da camponesa que teve seu nome homenageado na identificação da EEMPC de Ocara-CE faz menção às múltiplas identidades desses povos, cuja ancestralidade é marcada por profundas relações étnico-raciais, onde um mesmo povo se identifica como camponeses, indígenas, quilombolas, dentre outros povos da agricultura familiar, o que exige da escola a reflexão acerca de um PPP capaz de reconhecimento e valorização das diferenças presentes na formação territorial e do lugar desses sujeitos.

ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DO TERRITÓRIO CAMPONÊS EM OCARA, A PARTIR DA ESCOLA DO CAMPO

Dentre as ações promovidas pela EEMPC Francisca Pinto dos Santos destacam-se a organicidade interna e gestão da escola construídas pelo MST, a organização de Núcleos de Base (NB), de coletivos e colegiados que envolvem estudantes, professores e servidores, o currículo de formação integral e profissional do campo, a Matriz Curricular de Formação Integral, o Inventário da Realidade e Complexo de Estudo (Pistrak, 2003), a diversidade de tempos educativos, avaliação, participação, organização de espaços escolares e a formação de educadores, seguindo os princípios pedagógicos e filosóficos do MST (PPP, 2025), dentre outras iniciativas. O planejamento e organização da ação pedagógica se pauta no trabalho como princípio educativo, na agroecologia e na pedagogia do Movimento, conforme afirma Sousa (2020, p. 86):

> A articulação por meio de encontros anuais de planejamento escolar entre diferentes sujeitos nas escolas do campo é o elemento que permite uma conformidade pedagógica, e a utilização da agroecologia como elemento primordial na pedagogia dos movimentos socioterritorial. Somado ao saber camponês, por meio da articulação com sujeitos locais, possibilita a integração as comunidades locais e escola, ocorrendo assim o processo da valorização do saber camponês.

Ao valorizar os saberes locais como princípio pedagógico e filosófico da Educação do Campo e do MST temos o exercício da práxis por meio da efetivação dessa Política na EEMPC, cuja infraestrutura comporta dois espaços diferenciados, unos, intercomplementares: uma área que contém o prédio escolar e outra área contígua, de 10 hectares, que compõe a estrutura de exercício das práticas do trabalho, com intenção educativa e de semeadura dos resultados junto às famílias dos educandos, em suas comunidades.

Durante o trabalho de campo que subsidiou a ampliação do conhecimento acerca desta e de outras EEMPC, conheci a Escola Francisca Pinto dos Santos, cujos espaços diferenciados demonstraram a correlação existente entre a escola e o território, com práticas exercidas no interior do prédio escolar com canteiros de plantas ornamentais, medicinais, frutícolas, dentre outras, espaços de resistência camponesas identificados por nomes de mártires, frases desses mártires (Figura 4), entrada do Campo de Vivências Agroecológicas (CVA) (Figura 5), Quadra Esportiva (Figura 6), Piscicultura (Figura 7), Aviário (Figura 8), Minhocário (Figura 9), Cisternas de placas (Figura 10), Mandala produtiva (Figura 11), Viveiro de Mudas (Figura 12 e 13), Sala de aula com cânticos e palavras de ordem do MST (Figura 14), Biblioteca e Sala de Reuniões (Figura 15).

Figuras 4 a 15: Infraestrutura Escolar da EEMPC Francisca Pinto dos Santos



Fonte: Elaborada pela Autora, 2026.

As experiências conhecidas demonstraram uma escola diferenciada considerando a proposta e o projeto educativo voltado aos povos do campo, pautado em legislação que a ampara, seguindo a Política Nacional de Educação do Campo (Brasil, 2002, 2008, 2010, 2025). A atuação docente e a gestão escolar, somada ao PPP da EEMPC também são

fatores que ampliam a importância das relações mediatizadas entre escola e comunidade, conformando o conceito de escola-território, como elemento fortalecedor do território e das identidades, sendo a escola e seu projeto indissociável do lugar e das necessidades dos povos do campo.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho, resultante de pesquisa de Estágio Pós-Doutoral, foi construído em meio ao sonho e ao esperançar, graças ao momento político e histórico vigente que valoriza a formação docente, o campo e seus sujeitos, a democracia e o direito à cidadania e às diferenças, mas principalmente, pela existência da Política Nacional de Educação do Campo e, especificamente, pelas intervenções do MST no Estado do Ceará, na luta pela terra e por educação do e no campo.

Discuti as aprendizagens acerca da escola do campo de Ocara, Ceará, compreendendo a infraestrutura escolar, o Projeto Político Pedagógico e as estratégias encontradas pelos movimentos sociais do campo na promoção da educação no e do campo, tendo o trabalho como princípio educativo, pautado no reconhecimento e fortalecimento da identidade e do território camponês. Desse modo, são indispensáveis ao avanço da Política de Educação do Campo no Estado do Ceará, a existência de Governos favoráveis, a resistência camponesa expressa pelos Movimentos Sociais do Campo (MSC), cujo enfrentamento resulta no fortalecimento da luta por reforma agrária como aglutinadora de vários direitos dos povos camponeses, refletindo na construção de 13 escolas do campo, no ordenamento jurídico próprio que ampara essa Política, bem como o fortalecimento do território camponês e das demais Escolas de Educação Básica, que vão ampliando o debate acerca da Educação do e no Campo.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria da Educação do Estado do Ceará, ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), ao Centro de Formação, Capacitação e Pesquisa Frei Humberto, do MST-CE, aos Assentamentos Lagoa do Mineiro, Itarema-CE e Bernardo Marin II, Russas-CE, às Escolas de Ensino Profissional do Campo (EEMPC) Francisca Pinto dos

Santos (Ocara-CE), Francisco Araújo Barros (Itarema-CE) e demais EEMPC do Estado onde pudemos chegar, direta ou indiretamente.

À Maria de Jesus, Representante do MST-CE, Cosma Damasceno, militante e educadora do MST-CE, Ivaniza, do Assentamento Lagoa do Mineiro e da EEMPC Francisco Araújo Barros. Itarema-CE, assim como a todos e todas as pessoas que contribuíram na pesquisa resultante neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.** Brasília-DF, 2002.

BRASIL / MEC. **Resolução n. 2, 28 de abril de 2008.** Brasília-DF: MEC, 2008.

BRASIL/MEC. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Brasília-DF, 2012.

BRASIL. INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2024: Notas Estatísticas.** Brasília, DF: INEP, 2025.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ESTADO DO CEARÁ. **Projeto de Lei N.º 191/17.** Denomina Francisca Pinto dos Santos a Escola de Educação Básica do Campo Situada no Assentamento Antônio Conselheiro em Ocara/CE. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 2017. Disponível em: https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2017/pl191_17. htm. Acesso em: 16 de outubro de 2026.

KAYSER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. **Boletim Paulista de Geografia.** AGB, nº 62, p. 99-106, 1985.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. UEL. Londrina vol. 18 n2. p.73-90, jul./dez. 2009. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index. Acesso em: 18 de outubro de 2026.

PEREIRA, Franderlan Campos. **O Cajueiro do Saber: Educação, Luta pela Terra e Espiritualidade no Campo Experimental do Território da Libertação - Almofala - Itarema – Ceará.** 180 fls. Dissertação - Curso de Mestrado Acadêmico em Antropologia UFC/UNILAB, Mestrado em Antropologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019. 180f.

PPP EEMPC Francisca Pinto dos Santos. **Projeto Político Pedagógico EEMPC Francisca Pinto dos Santos.** Ocara, Ceará, 2025.

PISTRAK, M. M**. Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo, SP: Expressão Popular, 2003.

PATROCÍNIO, José do. **Os Retirantes.** São Paulo-SP, Editora Três, 1973.

QUEIROZ, Raquel. **O Quinze.** Fortaleza-CE, Estabelecimento Gráfico Urânia, 1930.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas.** Rio de Janeiro-RJ, José Olympio Editora, 1938.

SAMPAIO, Antônio Jeová Moura. **A Participação dos/as Jovens Educandos/as nos Processos Políticos e Pedagógicos da Escola do Campo Francisca Pinto do Assentamento Antônio Conselheiro – Ocara/CE.** Dissertação apresentada ao PPGEB/UFC, 2024. 147 f.: il. color.

SOUSA, EMÍLIO LOPES DE. **Educação do Campo em Território Camponês: O Estudo de Caso da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, no Assentamento Antônio Conselheiro, Ocara – CE.** Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. 145 fls. Fortaleza-CE, 2020.

SILVA, Paulo Roberto de Sousa. **Educação do Campo e Luta de Classes no Estado Neoliberal: as escolas de Ensino Médio dos assentamentos de reforma agrária no Ceará e a disputa por hegemonia.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão. 232 fls. São Luís-MA, 2025.

TEÓFILO, Rodolfo. **A Fome.** São Paulo-SP, Editora Tordesilhas, 2011.

TEÓFILO, Rodolfo. **Os Brilhantes.** 5a ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2017.